

Estatísticas do Comércio Internacional

Janeiro de 2011

Comércio Internacional – Saídas aumentam 19,0% e Entradas 12,3%

No período de **Novembro de 2010 a Janeiro de 2011**, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Novembro de 2009 a Janeiro de 2010) um aumento de 19,0% e as entradas de 12,3%, determinando um agravamento do défice da balança comercial em 74,7 milhões de euros.

Em **2010**, a saída de bens apresentou um crescimento anual de 15,7% e a entrada de bens de 10,8% face a 2009 (ano de quebras significativas nas transacções do comércio internacional). Os valores transaccionados ainda não atingiram, no entanto, os níveis de 2007 e 2008. Os *Combustíveis minerais* e os *Veículos e outro material de transporte* foram os produtos que mais contribuíram para o crescimento registado em ambos os fluxos. O défice da balança comercial registou um agravamento relativamente a 2009, tendo atingido 20 148,7 milhões de euros em 2010 (correspondente a +2,8%).

Comércio Internacional

No **trimestre terminado em Janeiro de 2011**, as saídas de bens registaram um aumento de 19,0% e as entradas de 12,3% face ao período homólogo do ano anterior.

A taxa de cobertura foi de 65,4%, determinando uma melhoria de 3,7 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

No que respeita às variações homólogas mensais do Comércio Internacional, em Janeiro de 2011 as saídas registaram um aumento de 19,2% e as entradas de 11,6% face aos valores registados em Janeiro de 2010. Estas variações ficaram a dever-se sobretudo aos aumentos verificados no Comércio Intracomunitário.

Em termos mensais (Janeiro de 2011 face a Dezembro de 2010), as saídas registaram uma diminuição de 0,7% que se deve à evolução do Comércio Extracomunitário, dado que no Comércio Intracomunitário se verificou um aumento face ao mês anterior. Nas entradas assistiu-se a uma diminuição de 12,5%, como resultado da evolução do Comércio Intracomunitário, já que no Comércio Extracomunitário se registou um ligeiro aumento relativamente a Dezembro de 2010.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 09 a JAN 10	NOV 10 a JAN 11	%
INTERNACIONAL			
Saída (Fob)	8 035.8	9 562.3	19.0
Entrada (Cif)	13 014.7	14 615.9	12.3
Saldo	-4 978.9	-5 053.6	
Taxa de cobertura (%)	61.7	65.4	
INTRACOMUNITÁRIO			
Expedição (Fob)	6 106.1	7 238.7	18.6
Chegada (Cif)	10 184.3	11 380.1	11.7
Saldo	-4 078.2	-4 141.3	
Taxa de cobertura (%)	60.0	63.6	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	5 212.4	6 211.0	19.2
Chegada (Cif)	9 241.0	10 319.0	11.7
Saldo	-4 028.6	-4 107.9	
Taxa de cobertura (%)	56.4	60.2	
EXTRACOMUNITÁRIO			
Exportação (Fob)	1 929.7	2 323.6	20.4
Importação (Cif)	2 830.5	3 235.9	14.3
Saldo	-900.8	-912.3	
Taxa de cobertura (%)	68.2	71.8	
SEM COMB. E LUBRIFICANTES			
Exportação (Fob)	1 692.2	2 059.3	21.7
Importação (Cif)	1 542.0	1 862.4	20.8
Saldo	150.2	196.9	
Taxa de cobertura (%)	109.7	110.6	

Comércio Intracomunitário

No período de **Novembro de 2010 a Janeiro de 2011**, as expedições aumentaram 18,6% e as chegadas 11,7%, face ao mesmo período do ano anterior.

No que respeita às **variações homólogas mensais**, em Janeiro de 2011 o Comércio Intracomunitário apresenta acréscimos homólogos em ambos os fluxos, nomeadamente de 18,6% nas expedições e de 11,3% nas chegadas. Para estas variações contribuiu mais significativamente o aumento registado nas expedições de *Veículos e outro material de transporte* e nas chegadas de *Combustíveis e óleos minerais*.

Em termos mensais (Janeiro de 2011 face a Dezembro de 2010), as expedições registaram um aumento de 4,9%. As chegadas apresentaram uma diminuição de 16,7%, que ficou a dever-se sobretudo à descida nos *Veículos e outro material de transporte* (fundamentalmente material militar).

Comércio Extracomunitário

No período de **Novembro de 2010 a Janeiro de 2011**, as exportações aumentaram 20,4% e as importações 14,3%, face ao mesmo período do ano anterior.

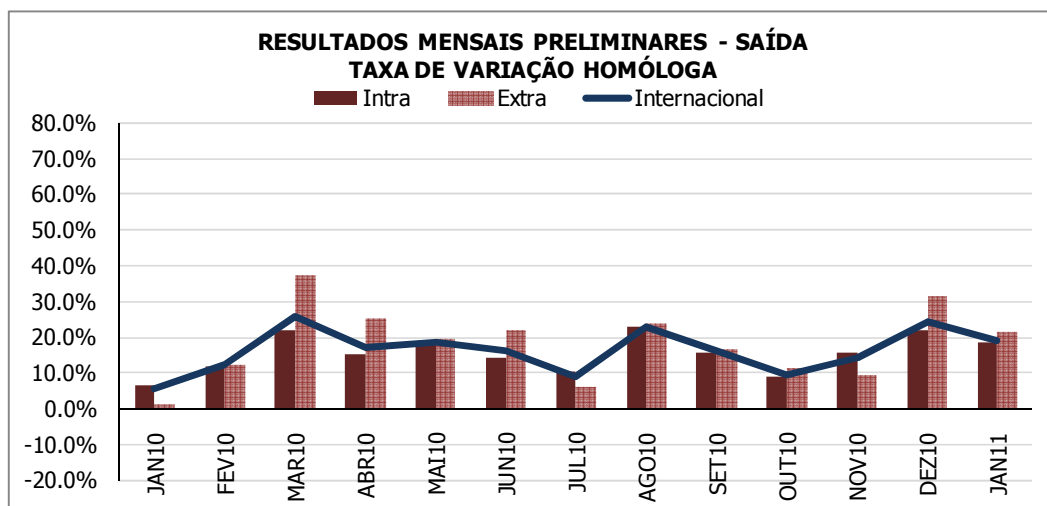
Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações aumentaram 21,7% e as importações 20,8%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um *superavit* de 196,9 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 110,6%, enquanto nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um *défi*ce de 912,3 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 71,8%.

Em Janeiro de 2011 as exportações registaram um acréscimo, em termos homólogos, de 21,3%, que resulta essencialmente dos aumentos verificados nas exportações de *Metais comuns*, de *Produtos químicos e orgânicos* e de *Máquinas e aparelhos mecânicos*. As importações apresentaram um acréscimo de 12,3% face aos valores registados em Janeiro de 2010, devido principalmente aos aumentos nos *Combustíveis e óleos minerais* e nos *Metais comuns*.

Em termos mensais (Janeiro de 2011 face a Dezembro de 2010), as exportações registaram uma diminuição de 15,9%, devido sobretudo à evolução dos *Combustíveis e óleos minerais* e das *Máquinas e aparelhos eléctricos*. As importações registaram um aumento de 3,8% relativamente a Dezembro de 2010.

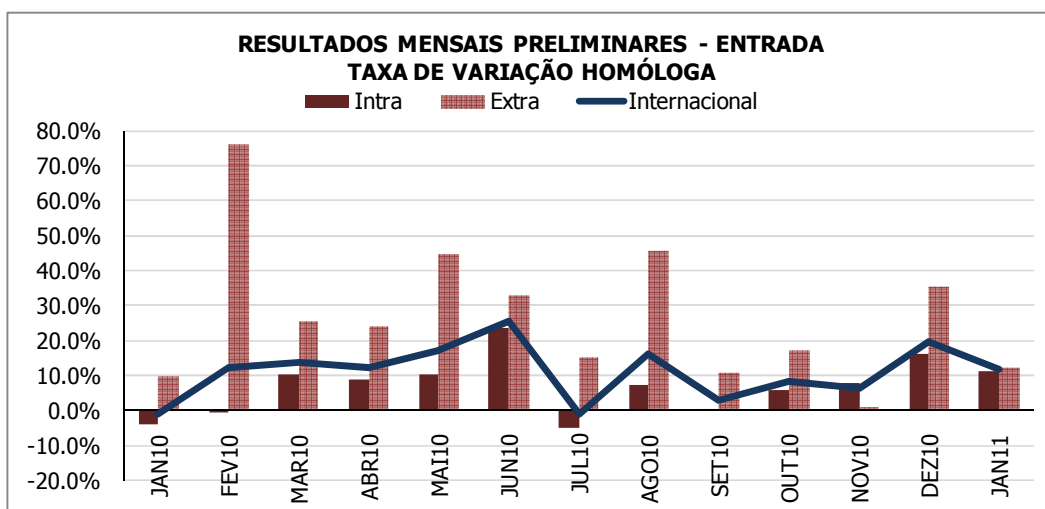
RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%					
	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal
TOTAL	36 757	3 108			27 570	2 404			9 187	704		
JANEIRO	2 608	3 108	19.2	-0.7	2 028	2 404	18.6	4.9	580	704	21.3	-15.9
FEVEREIRO	2 719				2 062				657			
MARÇO	3 333				2 469				864			
ABRIL	2 962				2 232				730			
MAIO	3 048				2 297				751			
JUNHO	3 137				2 368				769			
JULHO	3 402				2 520				883			
AGOSTO	2 512				1 799				713			
SETEMBRO	3 314				2 501				812			
OUTUBRO	3 267				2 459				808			
NOVEMBRO	3 325				2 542				783			
DEZEMBRO	3 129				2 292				837			



RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal
TOTAL	56 906	4 478			43 057	3 385			13 849	1 094		
JANEIRO	4 014	4 478	11.6	-12.5	3 040	3 385	11.3	-16.7	974	1 094	12.3	3.8
FEVEREIRO	4 230				3 148				1 082			
MARÇO	5 029				3 841				1 187			
ABRIL	4 485				3 428				1 057			
MAIO	4 679				3 473				1 206			
JUNHO	5 544				4 099				1 445			
JULHO	4 645				3 569				1 076			
AGOSTO	4 177				2 940				1 237			
SETEMBRO	4 884				3 708				1 175			
OUTUBRO	5 082				3 815				1 267			
NOVEMBRO	5 020				3 932				1 088			
DEZEMBRO	5 118				4 064				1 054			



Grandes Categorias Económicas

No período de Novembro de 2010 a Janeiro de 2011, face a igual período do ano anterior, destacam-se os acréscimos nas saídas de Fornecimentos industriais (+29,5%) e de Material de transporte e acessórios (+27,8%).

Do lado das entradas, para o mesmo período, destacam-se os aumentos nas categorias de Fornecimentos industriais (+20,4%) e dos Combustíveis e lubrificantes (+16,5%), essencialmente devido ao acréscimo verificado na subcategoria dos produtos transformados.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	SAÍDA			ENTRADA		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 09 a JAN 10	NOV 10 a JAN 11	%	NOV 09 a JAN 10	NOV 10 a JAN 11	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	864	992	14.8	1 599	1 746	9.2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	255	301	17.9	694	772	11.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	609	691	13.6	906	974	7.6
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA (1)	2 506	3 246	29.5	3 305	3 978	20.4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	283	385	35.8	273	383	40.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 223	2 861	28.7	3 033	3 595	18.5
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	422	472	11.7	1 657	1 931	16.5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	6	19	224.7	1 231	1 281	4.1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	417	453	8.8	426	650	52.4
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	969	1 062	9.6	2 202	2 148	-2.4
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	601	657	9.2	1 405	1 330	-5.3
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	368	405	10.2	797	818	2.6
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 393	1 780	27.8	1 926	2 050	6.4
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	348	539	54.7	755	868	15.0
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	166	208	25.0	433	239	-44.7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	878	1 033	17.6	737	942	27.7
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	1 663	1 820	9.5	2 121	2 259	6.5
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	203	210	3.7	438	417	-4.9
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	928	1 026	10.6	754	851	12.9
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	532	584	9.8	929	990	6.6
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	219	191	-12.7	203	503	147.9

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSÓRIOS

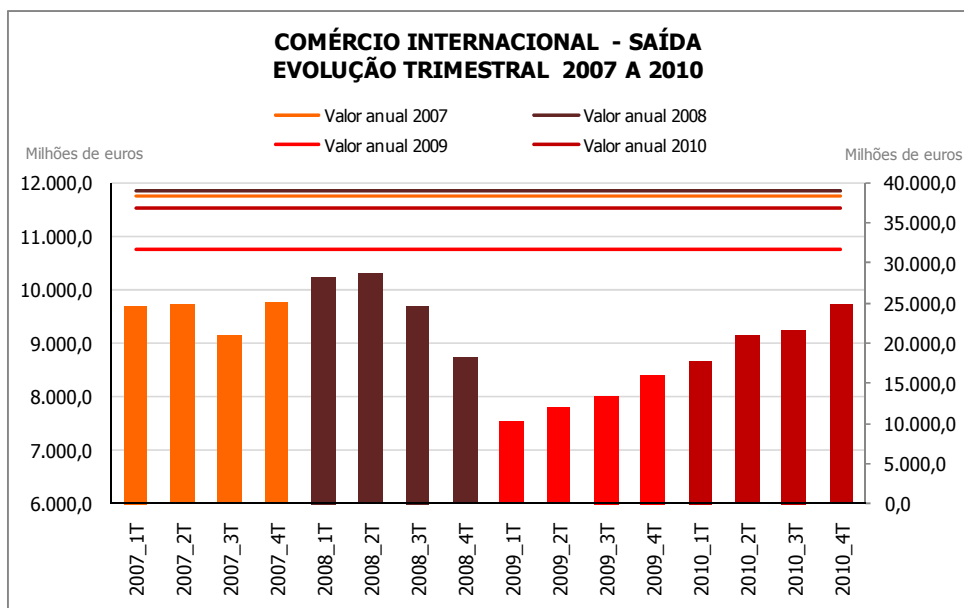
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2010

SAÍDA DE BENS

Após um período de quebra, iniciado no 3º trimestre de 2008 e que atingiu o valor mínimo no 1º trimestre de 2009, a saída de bens para os mercados externos iniciou um período de recuperação a partir do 2º trimestre de 2009.

Deste modo, em termos anuais, a saída de bens em 2010 contabilizou um aumento anual de 15,7%, após a redução de 18,4% que se registou em 2009 (face a 2008). O valor da saída de bens em 2010 foi assim consideravelmente superior ao registado no ano anterior: 36 757,2 milhões de euros face a 31 768,2 milhões de euros em 2009. Contudo, não foram ainda alcançados os níveis de 2007 e 2008 (38 309,5 milhões de euros e 38 950,3 milhões de euros, respectivamente).

A evolução anual positiva verificada em 2010 deve-se maioritariamente ao comércio intracomunitário: (+3 606,1 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação anual de +15,0%, face a +1 382,9 milhões de euros no comércio extra-UE, correspondente a uma taxa de variação anual de +17,7%).



Em relação aos mercados de destino, em 2010 registaram-se acréscimos face ao ano anterior com os principais parceiros, excepto no que respeita às saídas de bens com destino a Angola.

As maiores variações positivas em valor verificaram-se na expedição para os 3 principais mercados de destino dos bens nacionais (Espanha, Alemanha e França) e na exportação para os Estados Unidos. Em conjunto representaram 50,3% da subida global registada em 2010.

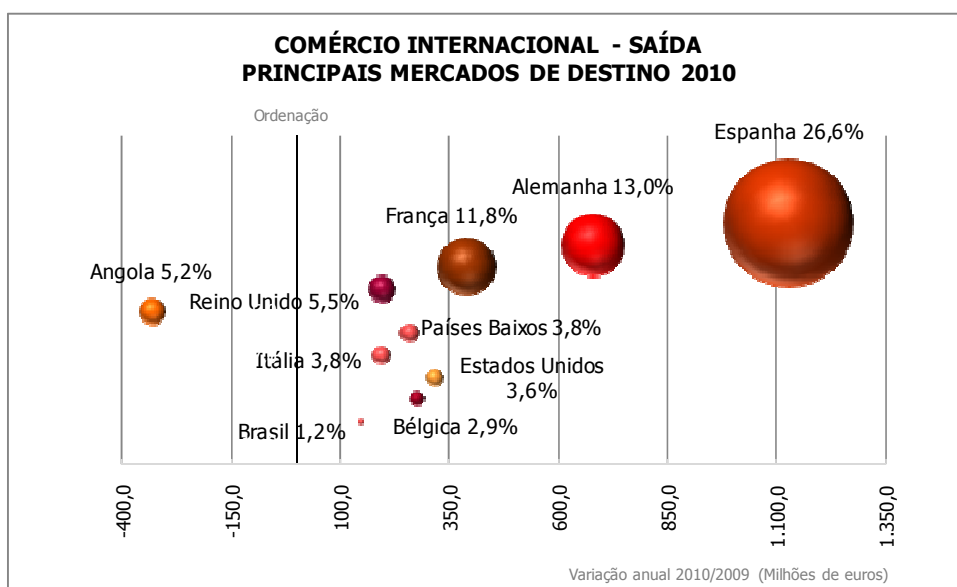
O maior crescimento anual verificou-se na saída de bens para Espanha, responsável por 22,6% da subida global (+1 126,4 milhões de euros, correspondente a +13,0%). Este acréscimo foi generalizado a todos os grupos de produtos, embora com maior intensidade na expedição de *Metais comuns, Veículos e outro material de transporte* e de *Plásticos e borrachas*. No entanto, apesar desta evolução, registou-se uma redução no peso relativo de Espanha (-0,6 p.p. face a 2009), mantendo-se contudo como o principal país cliente dos bens nacionais, com um peso de 26,6%.

O mercado alemão, que permaneceu como 2º principal mercado de destino (peso de 13,0%), também apresentou um aumento face ao ano anterior, tendo sido responsável por 13,6% da subida global (+678,9 milhões de euros). Para esta subida contribuiu sobretudo a expedição de *Veículos e outro material de transporte* e de *Máquinas e aparelhos*.

A França, que é o 3º principal mercado de destino dos bens nacionais, foi responsável por 7,8% da subida global (+388,9 milhões de euros), tendo atingido um peso de 11,8%, que se reflectiu numa redução no seu peso relativo face ao ano anterior (-0,6 p.p.). Os *Veículos e outro material de transporte* e as *Máquinas e aparelhos* foram os bens que registaram as maiores variações anuais para este mercado.

Após um período de quebras significativas iniciado em 2007, a exportação de bens para os Estados Unidos registou em 2010 um expressivo acréscimo anual (+315,8 milhões de euros, correspondente a +31,2%), representando assim o 4º maior aumento em valor na globalidade dos parceiros (6,3% da subida global). Esta evolução resulta maioritariamente do aumento da exportação de *Combustíveis minerais* para este mercado. Os Estados Unidos reforçaram em 2010 a sua posição como 8º principal país de destino dos bens nacionais, com um peso de 3,6% (+0,4 p.p.).

Após um período de forte dinamismo na exportação de bens para Angola, em 2010 a saída de bens para este mercado registou uma diminuição (-331,9 milhões de euros, correspondendo a -14,8%), representando assim a maior quebra em valor na globalidade dos países. Esta redução anual resultou na descida de Angola para 5º principal país de destino (com um peso de 5,2%), tendo sido superado pelo Reino Unido (peso de 5,5%). Para este decréscimo contribuiu essencialmente a redução da exportação de *Máquinas e aparelhos* e de *Veículos e outro material de transporte*.

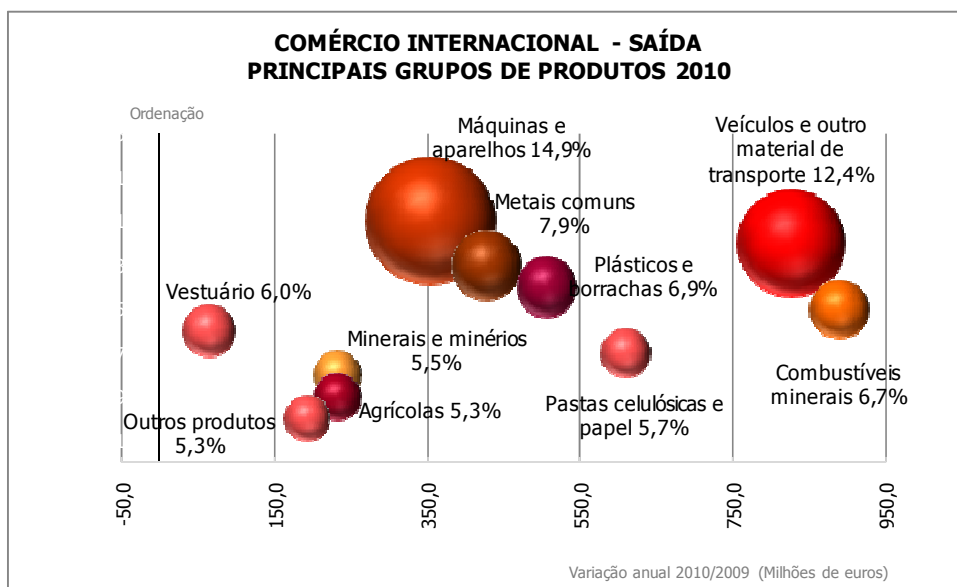


Em termos de produtos, a generalidade dos grupos de produtos apresentou em 2010 um aumento face ao ano anterior.

O maior contributo para a evolução positiva da saída de bens foi determinado pelos *Combustíveis minerais*, responsáveis por 17,8% da subida global (+889,1 milhões de euros, correspondendo a +56,0%). Este grupo de produtos ascendeu de 10º principal grupo de produtos em 2009 para 5º em 2010 (peso de 6,7%, correspondendo a +1,7 p.p.). Esta variação anual verificou-se tanto no comércio intracomunitário como no extracomunitário, mas com maior intensidade neste último (+541,2 milhões de euros, correspondendo a +61,6%). Deste modo aumentou o predomínio dos Países Terceiros como mercados de destino dos *Combustíveis minerais*: em 2010 concentraram 57,4% do valor global deste grupo de produtos (+2,0 p.p. face a 2009).

Os *Veículos e outro material de transporte* reforçaram a sua posição como 2º principal grupo de produtos, com um peso de 12,4% (+0,7 p.p.), sendo apenas superados pelas *Máquinas e aparelhos* (peso de 14,9%). Para este reforço registado pelos *Veículos e outro material de transporte* em 2010, correspondente a 16,6% da subida global (+825,9 milhões de euros, representando +22,2% face ao ano anterior), contribuiu essencialmente o aumento da expedição para os países comunitários (+794,9 milhões de euros, correspondendo a +24,9% face a 2009).

As *Pastas celulósicas e papel* e os *Plásticos e borrachas* também tiveram um contributo relevante para o aumento global da saída de bens (+608,8 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação anual de +41,0%, e +506,2 milhões de euros, correspondendo a +25,1%, respectivamente). Esta evolução resultou na ascensão das *Pastas celulósicas e papel* de 12º principal grupo de produtos em 2009 para 7º em 2010 e, no caso dos *Plásticos e borrachas*, de 5º para 4º em 2010. Para estes grupos de produtos, a evolução positiva deve-se sobretudo ao aumento da expedição para os parceiros comunitários.



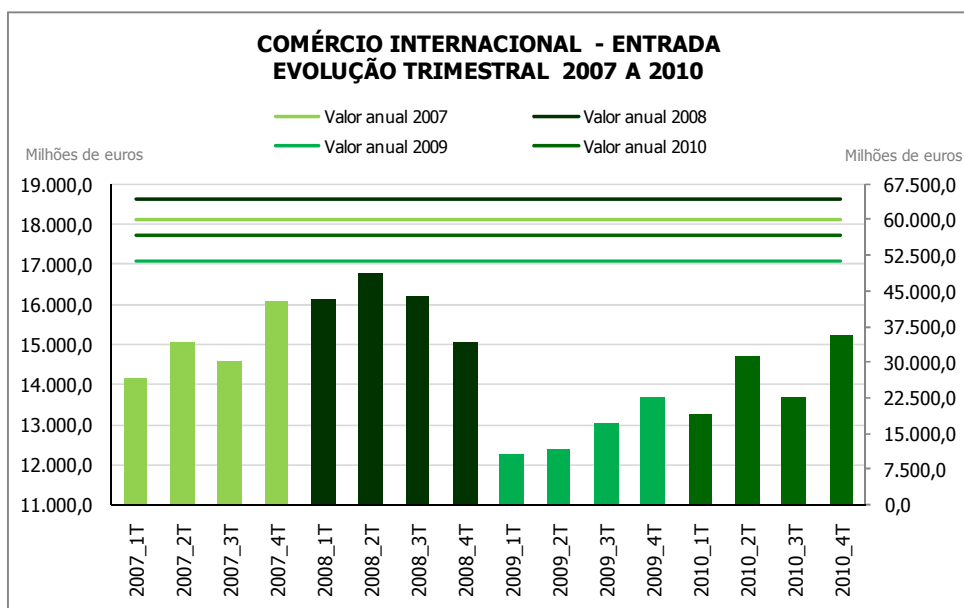
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total do Comércio Internacional de Bens em 2010.

ENTRADA DE BENS

Na entrada de bens provenientes dos mercados externos, à semelhança do que se verifica na saída, depois de um período de decréscimo que teve início no 3º trimestre de 2008 e que atingiu o valor mínimo no 1º trimestre de 2009, iniciou-se um novo período de crescimento, embora com oscilações, a partir do 2º trimestre de 2009.

Deste modo, em termos anuais, e após uma significativa redução de 20,0% em 2009 relativamente a 2008, a entrada de bens registou em 2010 um aumento de 10,8% face ao ano anterior. Em 2010, o valor da entrada de bens foi assim superior ao registado em 2009 (56 905,9 milhões de euros face a 51 367,9 milhões de euros), estando ainda aquém dos níveis atingidos em 2007 e 2008 (59 926,5 milhões de euros e 64 193,9 milhões de euros, respectivamente).

O acréscimo anual registado em 2010 deve-se tanto à importação de bens dos países extra-UE (+2 846,1 milhões de euros, correspondendo a +25,9%) como à chegada de bens provenientes dos parceiros comunitários (+2 691,9 milhões de euros, correspondendo a +6,7%).



Tal como se verificou na saída, também na entrada de bens se registaram acréscimos com os principais parceiros em 2010 face ao ano anterior, excepção apenas para a chegada de bens provenientes de França.

A chegada de bens dos principais mercados fornecedores (Espanha e Alemanha) apresentou a maior variação anual, seguida da importação de bens originários do Cazaquistão e da China. Em conjunto, representaram 54,2% da subida global registada em 2010.

Os bens provenientes do mercado alemão registaram o maior crescimento anual, correspondendo a 19,4% da subida global (+1 076,6 milhões de euros, correspondendo a +15,8%). Este acréscimo deve-se quase exclusivamente à chegada de *Veículos e outro material de transporte*, nomeadamente material militar. Deste modo, a Alemanha reforçou a sua posição como 2º principal mercado fornecedor, com um peso de 13,9% (+0,6 p.p.).

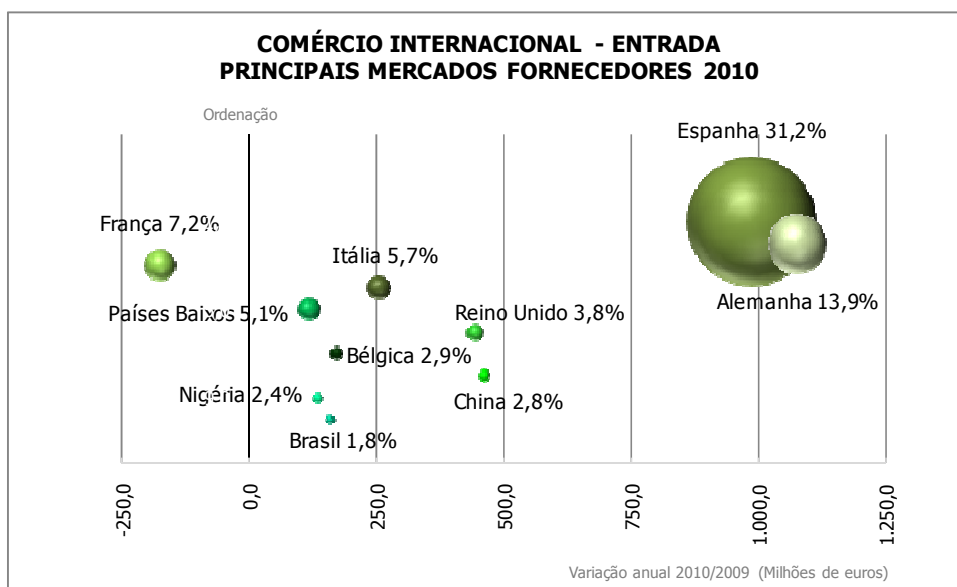
O 2º maior crescimento anual verificou-se na entrada de bens provenientes de Espanha, responsável por 17,8% da subida global (+985,5 milhões de euros, correspondendo a + 5,9%). Os *Metais comuns* e os *Veículos e outro material de transporte* foram os bens que mais contribuíram para o acréscimo global deste mercado. Todavia, apesar deste aumento anual o peso de Espanha apresentou uma diminuição: 31,2% em 2010 face a 32,6% em 2009. Esta redução não alterou, no entanto, o predomínio de Espanha como principal mercado fornecedor de bens a Portugal.

Também a importação de bens originários do Cazaquistão registou um aumento significativo, quase exclusivamente respeitante a *Combustíveis minerais*. Este mercado apresentou o 3º maior aumento em valor na globalidade dos parceiros, correspondente a 8,7% da subida global (+480,5 milhões de euros, correspondendo a +300,8%) registada em 2010. O Cazaquistão ascendeu assim de 31º para 13º principal país fornecedor, embora detenha ainda um peso reduzido: 1,1% (+0,8 p.p. face a 2009).

De destacar ainda em 2010, o acréscimo na importação de bens com origem no mercado chinês, responsável por 8,3% da subida global (+461,6 milhões de euros, correspondendo a +41,4%). A China ascendeu assim a 8º principal mercado fornecedor de bens de Portugal, com um peso de 2,8% (+0,6 p.p. face a 2009), superando a Nigéria (peso de 2,4%).

Em sentido contrário, a maior quebra em valor na globalidade dos países fornecedores registou-se na Finlândia (-223,6 milhões de euros, correspondendo a -58,8%), essencialmente na categoria de *Máquinas e aparelhos*.

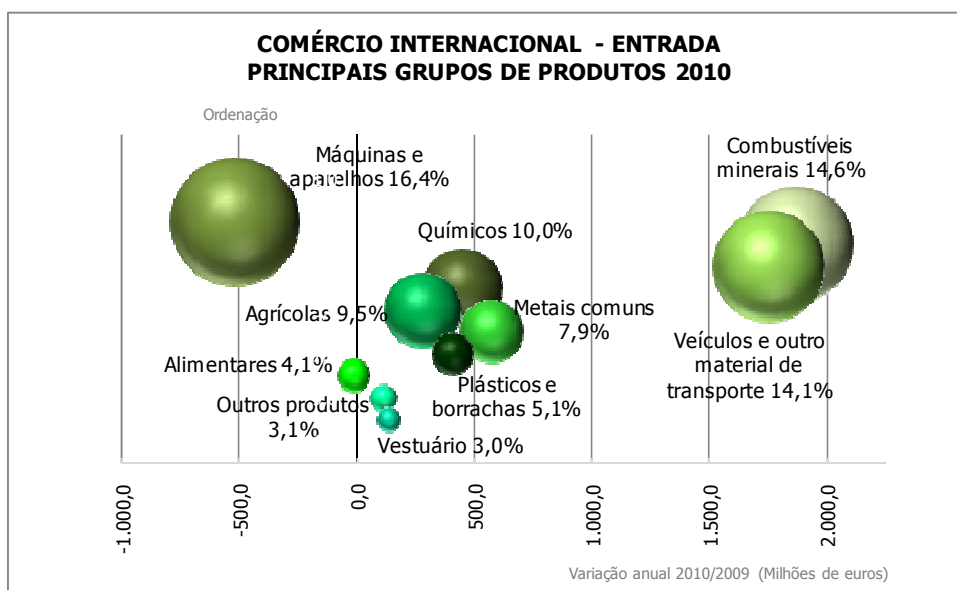
A segunda maior quebra na chegada registou-se nos bens provenientes de França (-175,9 milhões de euros, correspondendo a -4,1%), que de entre os principais parceiros fornecedores foi o único a registar uma evolução negativa em 2010, fundamentalmente devido à quebra nos *Veículos e outro material de transporte* e nos *Produtos Químicos*. Esta quebra resultou no decréscimo do seu peso relativo (7,2% face a 8,3% em 2009), embora continue a ser o 3º principal mercado fornecedor.



À semelhança do que se verifica na saída de bens, os *Combustíveis minerais* e os *Veículos e outro material de transporte* foram os grupos de produtos que mais contribuíram para a subida global da entrada de bens provenientes dos mercados externos.

Os *Combustíveis minerais*, responsáveis por 33,7% da subida global (+1 863,9 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação anual de +28,8%), reforçaram em 2010 a sua posição como 2º principal grupo de produtos, com um peso de 14,6% (+2,0 p.p.). Os *Combustíveis minerais* são apenas superados pelas *Máquinas e aparelhos* como principal grupo de produtos adquiridos ao exterior, apesar deste último grupo de produtos ter registado a maior descida anual (-520,2 milhões de euros, correspondendo a -5,3%) que resultou na redução do seu peso para 16,4% em 2010 (-2,8 p.p.).

Os *Veículos e outro material de transporte* também fortaleceram a sua posição como 3º principal grupo de produtos, tendo atingido um peso de 14,1% (+1,9 p.p.), reflexo da variação anual registada (+1 747,8 milhões de euros, correspondendo a +27,9%), sendo responsáveis por 31,6% da subida global.



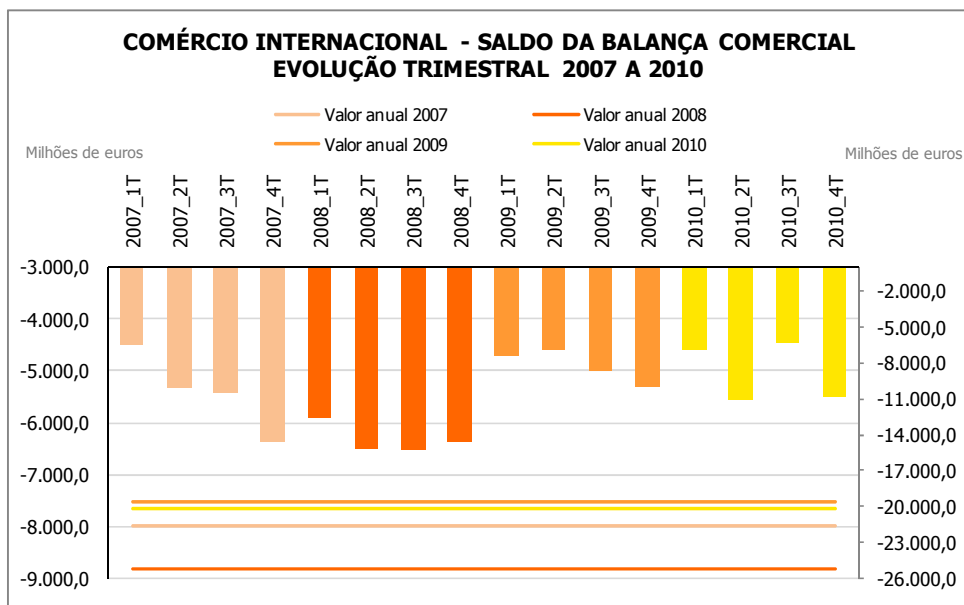
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total do Comércio Internacional de Bens em 2010.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A evolução trimestral do saldo da balança comercial de bens revelou uma tendência de agravamento do défice comercial desde o 1º trimestre de 2007 até ao 3º trimestre de 2008. Entre o 4º trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2009 denota-se, contudo, um período de redução do défice comercial, mas a partir do 3º trimestre de 2009, denota-se uma nova tendência de agravamento do saldo negativo, embora com significativas oscilações trimestrais.

Em 2010, o valor do défice comercial foi ligeiramente superior ao de 2009 (-20 148,7 milhões de euros face a -19 599,7 milhões de euros), mas inferior ao valor de 2007 e, ainda mais, ao valor de 2008 (-21 617,1 milhões de euros e -25 243,6 milhões de euros, respectivamente).

O aumento do saldo negativo global em 2010 resulta do agravamento do saldo da balança comercial extracomunitária (-1.463,2 milhões de euros), pois a balança comercial intra-UE registou um desagravamento em 2010 face a 2009 (914,2 milhões de euros).



Em termos dos parceiros com maiores saldos da balança comercial, regista-se uma ligeira redução do défice com Espanha (+140,9 milhões de euros), embora permaneça claramente como o parceiro com o maior saldo negativo: -7 970,9 milhões de euros.

Segue-se o défice comercial com a Alemanha que registou um dos maiores agravamentos de 2010 (-397,7 milhões de euros), tendo atingido um saldo de -3 111,2 milhões de euros em 2010, devido sobretudo ao agravamento das trocas bilaterais de *Veículos e outro material de transporte* (fundamentalmente devido à importação de material militar).

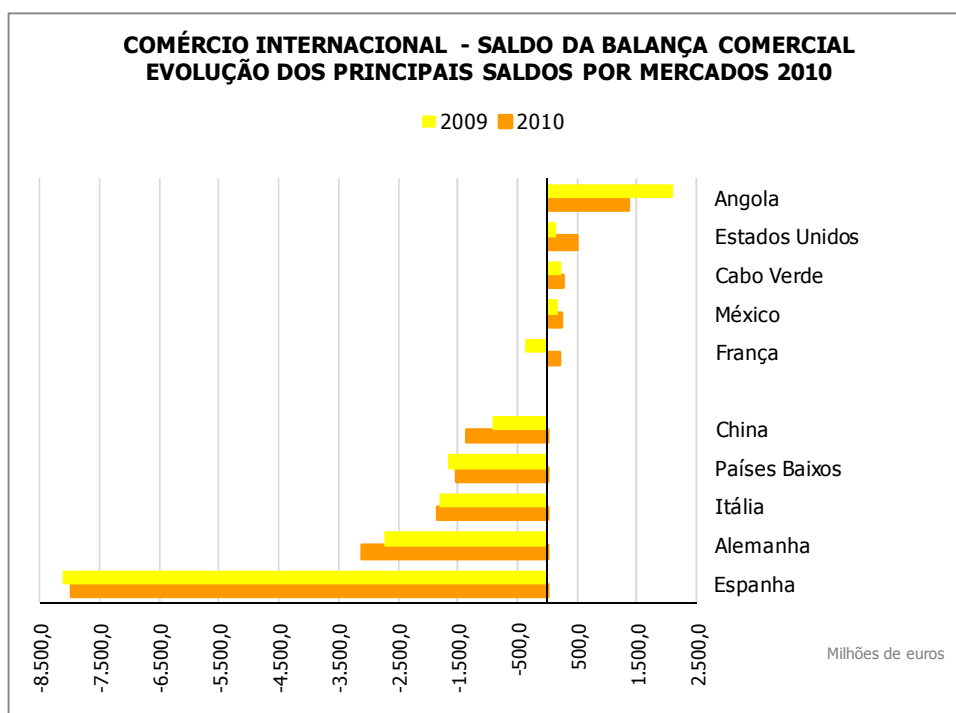
As trocas com a China apresentaram também um agravamento expressivo, totalizando um défice de 1 340,9 milhões de euros (-448,0 milhões de euros face a 2009), correspondendo assim ao 5º maior défice comercial de 2010, tendo superado a Nigéria (-1 332,5 milhões de euros).

Denota-se ainda, em 2010 o agravamento do défice comercial com o Cazaquistão (-480,1 milhões de euros), que representa o 8º maior défice comercial, devido quase exclusivamente ao aumento verificado na importação de *Combustíveis minerais* deste país em 2010.

No entanto o maior contributo para o agravamento do saldo da balança comercial global deve-se à expressiva redução do saldo positivo das trocas com Angola: de 2 091,4 milhões de euros em 2009 para 1 347,1 milhões de euros em 2010, como consequência tanto da redução das exportações (-331,9 milhões de euros) como do aumento das importações (+412,4 milhões de euros).

Em sentido contrário, a principal melhoria no saldo da balança comercial verificou-se nas trocas com a França, que passou de um défice de -347,4 milhões de euros para um *superavit* de 217,4 milhões de euros (5º maior saldo positivo em 2010), reflexo do aumento das expedições e da diminuição das chegadas.

De salientar ainda, o aumento do saldo positivo com os Estados Unidos, que atingiu um saldo de 484,5 milhões de euros em 2010 (+336,8 milhões de euros face a 2009), resultado sobretudo do acréscimo das exportações para este mercado.



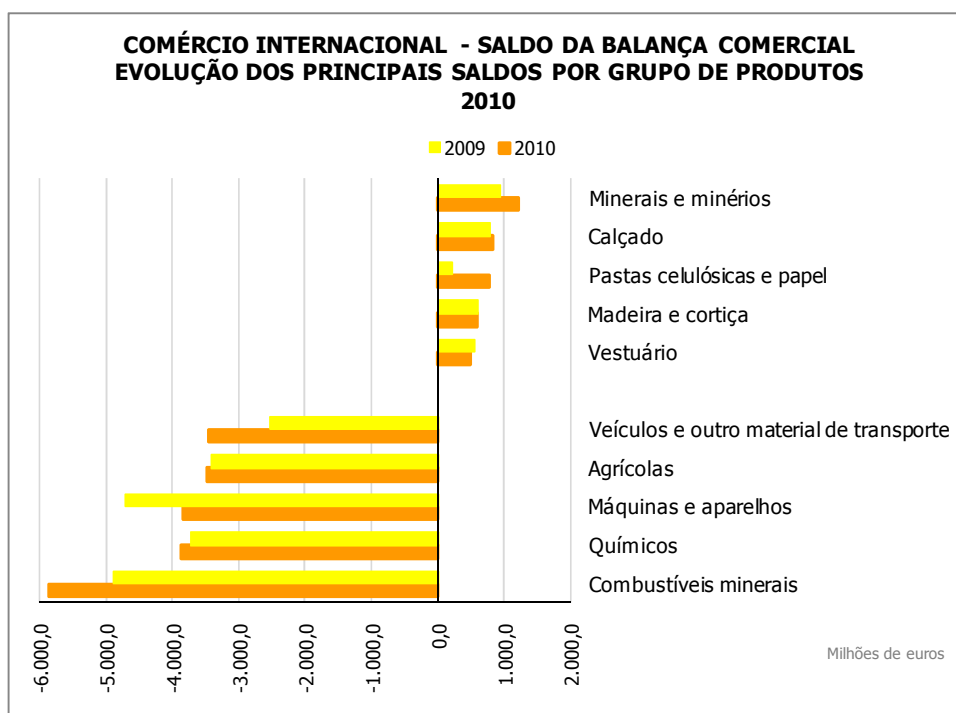
Numa análise por principais grupos de produtos, em 2010 os *Combustíveis minerais* registaram o maior agravamento (-974,8 milhões de euros), pelo que permaneceram claramente em 2010 como o grupo de produtos com maior saldo deficitário, ao atingir um saldo de -5 860,4 milhões de euros.

Os *Veículos e outro material de transporte* também registaram um agravamento significativo (-921,9 milhões de euros face a 2009), continuando a apresentar o 5º maior saldo negativo, com -3 458,4 milhões de euros.

Por outro lado, as *Máquinas e aparelhos* registaram um desagravamento do défice, tendo atingido os 3 828,2 milhões de euros em 2010 (+873,3 milhões de euros que em 2009), pelo que desceram para 3º grupo de produtos com maior saldo deficitário, tendo sido superados pelos produtos *Químicos* (com um saldo de -3 862,2 milhões de euros).

Relativamente aos saldos positivos, os maiores *superavits* continuam a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios* e de *Calçado*, tendo estes grupos de produtos aumentado em 2010 o seu saldo positivo (+254,4 milhões de euros e +22,7 milhões de euros, respectivamente face a 2009).

Denota-se ainda, a evolução positiva do saldo comercial das trocas de *Pastas celulósicas e papel*. Em 2010 apresentaram um *superavit* de 761,3 milhões de euros, correspondente a um aumento de 547,1 milhões de euros face ao ano anterior, pelo que passaram a ser o 3º grupo de produtos com maior saldo comercial positivo, superando a *Madeira e cortiça* e o *Vestuário*.



SIGLAS

- UE – União Europeia.
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2009, 2010 e 2011.
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional poderão ser objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2009 - União Europeia - resultados provisórios de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados provisórios de Janeiro a Dezembro.

2010 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro.

2011 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Para assegurar a comparabilidade na Zona Euro, no ano 2010 e 2009 foram acrescentados os valores da Estónia.
6. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês do período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
8. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intracomunitário a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
 - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
 - A divulgação dos resultados preliminares do ano N ocorrerá em Maio de $N+1$, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de Dezembro do ano N . Deste modo o mês de Dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
 - A divulgação dos resultados provisórios do ano N ocorrerá em Outubro de $N+1$
 - A divulgação dos resultados definitivos do ano N ocorrerá em Maio de $N+2$.
 - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correcção de erros graves que não puderam ser efectuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua detecção.